



Food Roots and Routes

Análise dos Resultados do Pavilhão

abril 2026



CONTEXTO

A criação do **pavilhão Food Roots and Routes** fundamentou-se na urgência de pautar os sistemas agroalimentares na agenda climática oficial, principalmente num contexto de uma conferência das partes sobre mudança climática sediada no Brasil, no coração da floresta Amazônica. Essa decisão está ancorada em alguns dados que revelam a pertinência da premissa:

- **Impacto nas Emissões:** No Brasil, os sistemas alimentares são responsáveis por mais de 74% das emissões de GEE, um índice significativamente superior à média global de 30%.
- **Déficit de Financiamento:** Apesar do alto impacto nas emissões, essa agenda recebe apenas 7% do financiamento climático global.
- **Histórico nas COPs:** Ainda que sejam responsáveis por uma grande parte das emissões globais, pela redução da biodiversidade e pela depredação de recursos hídricos, a agenda de sistemas agroalimentares só passou a ser formalmente considerada apenas na COP 27 (2022).
- **Papel da Sociedade Civil:** Nas últimas COPs, quando o tema dos sistemas alimentares se tornou mais presente, a participação da sociedade civil foi muito dificultada. Na COP 30 no Brasil, um país democrático e com uma grande tradição de incidência dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, identificou-se a oportunidade de conectar debates, pessoas, processos que geralmente ficariam exclusivamente na

- "Green Zone" (espaço da sociedade civil) com os atores e discussões que acontecem na "Blue Zone" (espaço oficial de negociações), levando as demandas territoriais para uma maior interação e proximidade com tomadores de decisão e representantes de diversas organizações e de atores chave na agenda multilateral.

A EXPERIÊNCIA, A INOVAÇÃO E O IMPACTO NO ECOSISTEMA

Coordenado pelo Instituto Comida do Amanhã, o pavilhão atuou como um catalisador de influência, desafiando a tendência de governos nacionais de subestimar o potencial das ações agroalimentares para as metas de 1,5°C. A tese de mudança foi clara: não há mitigação ou adaptação real sem uma reforma sistêmica na forma como produzimos e consumimos, posicionando o Sul Global não como vítima, mas como o detentor das soluções para a crise climática.

Diferente de pavilhões institucionais tradicionais, o **Food Roots and Routes** operou como um **hub horizontal**. A inovação reside na fusão entre rigor científico, inovação política e saberes ancestrais, viabilizada por uma curadoria coletiva de organizações da sociedade civil atuando pela transformação dos sistemas alimentares, a saber:

- ACT Promoção da Saúde.
- Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável.
- Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).
- AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia.



- Colansa (Comunidade de Prática em América Latina e Caribe para a Prevenção da Obesidade Infantil).
- CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação de Comunidades Negras Rurais Quilombolas).
- Instituto Comida do Amanhã.
- ISPN (Instituto Sociedade, População e Natureza).
- Observatório das Economias da Sociobiodiversidade (ÓSocioBio).

e com o apoio de **Tilt Collective e Instituto Ibirapitanga.**

O pavilhão cumpriu alguns objetivos que constituíram parte do seu diferencial:

- **Integridade e Ética Política:** O espaço manteve um ambiente livre de conflitos de interesse, com restrições rigorosas à participação de setores fumageiro, de ultraprocessados, agrotóxicos e combustíveis fósseis, garantindo a legitimidade das propostas apresentadas.
- **Hub Intersectorial do Sul Global:** Uma busca permanente de convergência entre ciência acadêmica e tecnologias sociais aplicadas nos mais diversos territórios, e em permanente diálogo com políticas públicas e experiências de inovação no Sul Global.
- **Ponte para a voz da Sociedade Civil:** No pavilhão foi possível conectar as vozes e demandas que reverberaram na "Zona Verde" com as possibilidades e oportunidades da discussão no espaço da "Zona Azul".

- **Inserção Internacional:** Além de seu espaço físico, o pavilhão foi convidado e conduziu três eventos no Action on Food Hub, tradicional espaço sobre sistemas alimentares e clima. O convite reconhece a relevância das discussões pautadas pela visão e experiência do Sul Global, trazendo ao debate internacional realidades diversas e soluções inovadoras.

O pavilhão *Food Roots and Routes* contribuiu para uma mudança na participação da sociedade civil nas COPs. O legado não é apenas documental; é a demonstração da capacidade da sociedade civil de, coletivamente, propor um ecossistema de debate e ação tecnicamente robusto e politicamente influente.

O pavilhão foi a materialização de um "**Pacto Transformador**" que conecta a produção ao consumo e conduziu o debate sobre mudança climática para um olhar acerca de justiça social e da sociobiodiversidade, que assegure que a transição alimentar seja justa, inclusiva e liderada por quem sustenta a vida no planeta.

ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES E SEUS PERFIS

Os 58 eventos realizados contaram com a participação de 180 organizações. O Comitê curatorial prezou por uma distribuição entre diferentes perfis de organizações que permitisse um maior protagonismo das organizações da sociedade civil e dos povos tradicionais, o que foi alcançado.

É possível analisar as organizações distribuídas por perfis e encontrar uma correlação entre os perfis das organizações e os temas mais pautados por elas.

Perfil das Organizações

- **Organizações da Sociedade Civil e ONGs:** O grupo mais numeroso, incluindo entidades nacionais (ex: ISA, IABS, Instituto Comida e Cultura, Ação da Cidadania) e internacionais (ex: World Animal Protection, Solidaridad, Rare Brasil).
- **Academia e Instituições de Pesquisa:** Presença marcante de universidades e centros de excelência (ex: UFPA, USP, UFRGS, UFPE, Tilburg University, INCT Combate à Fome) focados em dados e evidências científicas.
- **Movimentos Sociais e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs):** Lideranças de quilombolas (CONAQ), indígenas (Comissão Guarani Yvyrupa, FOIRN), ribeirinhos e trabalhadores rurais (Teia dos Povos, CUT).
- **Órgãos Governamentais e Organizações Internacionais:** Instituições de governança e fomento como BNDES, Ministérios (Saúde - MS, Desenvolvimento Agrário - MDA , Desenvolvimento Social - MDS), Conselhos (CONSEA) e redes como o ICLEI.
- **Fundações Filantrópicas e Financiadores:** Entidades que atuam no suporte financeiro e estratégico (ex: Rockefeller Foundation, Porticus, Instituto Ibirapitanga, Tilt Collective, Rede Comuá).
- **Juventude:** Grupos específicos de mobilização jovem, como Engajamundo e Parlamento Mundial das Juventudes.

Correlação entre Perfil e Temas de Discussão

Existe uma correlação clara entre o perfil da organização e as agendas pautadas:

- **Movimentos Sociais e PCTs:** Focam prioritariamente na "**Valorização dos conhecimentos tradicionais**" e "**Justiça climática**", trazendo temas de ancestralidade, sementes e cultura alimentar. Exemplo: Saberes Guarani e sistemas quilombolas.
- **Academia e Pesquisa:** Lideram as discussões sobre "**Indicadores e monitoramento**", "**Nutrição**" e "**Educação Alimentar e Nutricional (EAN)**". Exemplo: Plataforma FomeS e evidências sobre dietas sustentáveis.
- **Governos, Bancos e Organizações Internacionais:** Correlacionam-se com os eixos de "**Políticas públicas**", "**Financiamento**" e "**Infraestrutura Urbana**". Exemplo: Amazônia na Escola (BNDES) e governança urbana (ICLEI).
- **ONGs e Coalizões Globais:** Atuam transversalmente, mas com forte foco em "**Transição justa de sistemas alimentares**" e "**Redução de impactos de commodities**". Exemplo: Transformação de sistemas na base (grassroots) e transição da pecuária industrial.

ECOSSISTEMA QUE ORBITOU NO PAVILHÃO

- **Público:** Mais de 2.000 pessoas impactadas diretamente.
- **Eventos:** Realização de 58 atividades (mesas-redondas, oficinas, lançamentos de livros e apresentações culturais) com a participação de 180 organizações.



- **Representatividade:** Mais de 80 credenciais garantidas para povos tradicionais e movimentos sociais.
- **Presença Institucional:** Recebeu representantes de alto escalão do governo brasileiro, agências internacionais e enviados especiais da COP.

O pavilhão contou com uma grande diversidade de pessoas que circularam ora como palestrantes ou como público nos eventos. A diversidade resultou principalmente de 4 fatores: (i) a decisão de distribuir credenciais para participantes e público alvo estratégico, que garantissem o acesso a zona azul e a possibilidade de engajamento nas atividades, oriundos de diversos setores da sociedade; (ii) a diversidade de formatos dos eventos, que atraiu públicos diversos interessados em formatos e conteúdos distintos; (iii) uma programação internacional, atrativo para que participantes de outras nacionalidades visitassem e frequentassem o pavilhão; (iv) a presença de autoridades e de representantes de governo, que trouxeram legitimidade e autoridade para o pavilhão enquanto espaço de debate de políticas públicas, atraindo um público interessado em discussões de alto nível.

(i) A distribuição de mais de 80 credenciais não foi apenas um ato de inclusão, mas uma **subversão estratégica do gatekeeping tradicional da Blue Zone**. Ao garantir acesso oficial para representantes de organizações como **CONAQ, ANA**, e diversos pesquisadores da academia brasileira, o projeto alterou a dinâmica de quem "está na mesa" nos debates dentro da Zona Azul.

Essa inclusão permitiu atrair uma diversidade de público e de palestrantes para o pavilhão, desde representantes da sociedade civil e movimentos sociais alinhados com a agenda dos sistemas alimentares, pesquisadores, ativistas e tomadores de decisão.

(ii) Diversidade de formatos dos eventos:

- **Mesas-redondas:** ~41% (24 eventos). O formato mais comum para debates técnicos e acadêmicos.
- **Rodas de Conversa:** ~22% (13 eventos). Formato focado na escuta e troca entre movimentos sociais e comunidades tradicionais.
- **Painéis de Alto Nível:** ~12% (7 eventos). Espaços para autoridades, gestores públicos (BNDES, MDS, CONSEA) e lideranças globais.
- **Lançamentos (Publicações/Campanhas):** ~7% (4 eventos). Apresentação de notas técnicas e livros.
- **Documentários e Filmes:** ~7% (4 eventos). Sessões audiovisuais seguidas de debate.
- **Workshops e Oficinas:** ~5% (3 eventos). Atividades práticas de co-construção de conhecimento.
- **Sessões Culturais/Artísticas/Interativas:** ~5% (3 eventos). Incluindo a sessão "Na Mesa da COP30".

(iii) Com uma programação internacional, também circularam pelo pavilhão **diversos representantes de organizações de países do Sul Global.**

Representantes da filantropia nacional e global em sistemas alimentares também circularam pelo pavilhão ora apresentando soluções e estratégias para o setor, ora enquanto público, com a possibilidade de reconhecerem exemplos de ação propositiva e agendas prioritárias em sistemas alimentares no sul Global.

(iv) Além disso, **a presença de lideranças do poder executivo federal** (destacando-se a presença do Ministro do desenvolvimento Social e combate à fome, da primeira dama do Brasil e enviada

especial da COP para as Mulheres, de representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar e do Ministério da Saúde) conferiu ao pavilhão o status de fórum legítimo de consulta política, elevando a autoridade moral dos debates e das soluções apresentadas a partir das experiências do Sul Global. Ao longo dos dias da COP atores chave da agenda climática visitaram o pavilhão, como o embaixador e presidente da COP André Corrêa do Lago e a Ministra Marina Silva, o que demonstra a relevância e alcance das ações do pavilhão.

PAÍSES PARTICIPANTES E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Países Participantes

Embora o pavilhão tenha como foco a visão do **Sul Global**, a participação abrange organizações de diversos países, seja como proponentes diretos ou parceiros em coalizões. Nos 58 eventos realizados, identifica-se a participação dos seguintes países:

- **Brasil:** Representado por diversas organizações como USP, BNDES, UFPA, ISA, CONAQ e movimentos sociais.
- **Peru e Bolívia:** Participaram conjuntamente através da Welthungerhilfe abordando o direito à alimentação na Amazônia transfronteiriça.
- **Equador:** Representado pela Fundacion Bomaco e Ecolex.
- **Tanzânia (Zanzibar):** Através do Practical Permaculture Institute Zanzibar (PPIZ).
- **França:** Representada pelo Secours Catholique - Caritas France.



- **Estados Unidos:** Através de organizações e fundações como Brighter Green, Rockefeller Foundation e The Pollination Project.
- **Índia:** Identificada pela participação da Isha Foundation e Momentum Shifts.
- **Reino Unido:** Representado pela organização Tree Aid.
- **Países Baixos (Holanda):** Através da Tilburg University em parceria com a Prefeitura do Recife.
- **Bangladesh:** Representado por lideranças em debates sobre agroecologia.
- **Regiões Africanas:** Representadas coletivamente pela Alliance for Food Sovereignty in Africa (AFSA).

A distribuição é a seguinte:

- **Brasil (Predominante):** A vasta maioria das propostas (mais de 80%) é de organizações brasileiras, como USP, BNDES, UFPA, ISA, CONAQ e diversos movimentos sociais.
- **Participação Internacional (Sul Global e Parcerias) - 20%:**
 - **América Latina:** Peru, Bolívia e Equador (através de organizações como Welthungerhilfe, Fundacion Bomaco e Ecolex).
 - **África:** Tanzânia/Zanzibar (Practical Permaculture Institute) e representações coletivas da Alliance for Food Sovereignty in Africa (AFSA).
 - **Ásia:** Índia (Isha Foundation) e Bangladesh (através de coalizões de agroecologia).
 - **Norte Global (Parceiros):** França (Secours Catholique), Estados Unidos (Brighter Green, Rockefeller Foundation), Reino Unido (Tree Aid) e Países Baixos (Tilburg University)

Colaboração do Norte Global

Embora o tema norteador seja "Sistemas Agroalimentares Sustentáveis a partir da Visão do Sul Global" e o pavilhão se defina como "enraizado no Sul", houve participação ativa de organizações do Norte Global (como França, EUA, Reino Unido e Holanda). No entanto, o objetivo central era garantir que essas colaborações servissem para amplificar as soluções e desafios das populações do Sul Global.

OBJETIVOS ALCANÇADOS

Os objetivos enunciados no desenho do projeto do pavilhão foram alcançados e superados ao longo da COP.

O pavilhão foi concebido para cumprir os seguintes objetivos principais:

- **Visibilidade ao Sul Global:** Apresentar soluções e desafios para uma transição agroalimentar saudável, sustentável, inclusiva e sociobiodiversa a partir da visão de países do Sul.
- **Sensibilização de Lideranças:** Demonstrar a formuladores de políticas e investidores que os sistemas alimentares são parte da solução climática.
- **Hub Intersectorial:** Criar um espaço horizontal de discussão que una ciência, saberes tradicionais e inovação.
- **Incidência Política:** Fortalecer a articulação entre atores do ecossistema de sistemas alimentares no Brasil e ampliar seu diálogo internacional.

Os objetivos foram alcançados a partir de 3 resultados complementares que, cada um, atravessa mais de um dos objetivos iniciais, a saber:

- **Uma proposta efetiva de mudança de narrativa** - Durante a COP, no pavilhão, pautamos debates que transitaram a narrativa de "sistemas alimentares como problema" para "núcleo da solução climática", quando as soluções partem das realidades do Sul Global e têm como foco o Direito Humano à Alimentação e a Soberania Alimentar dos Povos. Isso ficou evidente tanto no teor das apresentações repletas de casos de inovação e de capacidade instalada para transformar o modelo hegemônico quando no exemplo do próprio pavilhão, enquanto experiência de articulação e movimentação de atores do Sul Global que de forma coletiva lapidaram esses espaço enquanto ponto de encontro e convergência de pautas comuns. O pavilhão teve ainda uma visibilidade mediática, alcançando um público fora da Zona Azul da COP, com cobertura em mais de **50 veículos de imprensa** (incluindo Revista Fórum, Diário de Minas e Jornal do Belém).
- **Influência Multilateral** - Com a presença e encontro entre diversos atores dos sistemas alimentares, com uma curadoria que trouxe tanto demandas e desafios quanto soluções e proposições políticas, foram construídas pontes diretas entre demandas territoriais e governos de primeiro escalão. No pavilhão foi possível conectar debates enraizados nos movimentos sociais e demandas legítimas da população (como o debate sobre soberania dos povos tradicionais, tecnologias sociais, reformas tributárias entre outros) com apresentação de soluções de política pública em curso e propostas de melhoria de programas instalados (como por exemplo, o PRONAF, o PNAE, e o conjunto de soluções trazidas por municípios como Santarém ou Curitiba).

- **Consolidação de Ecossistema** - Todo o processo de estruturação do pavilhão, de desenho curatorial, de gestão da agenda e organização do espaço nos dias do evento, foi realizado a partir de um grupo formado por diversas organizações que atuam na agenda alimentar no Brasil e na América Latina (no caso da COLANSA). Essa ação conjunta, todo o debate e articulação, negociação e alinhamento que exigiu, permitiu um fortalecimento robusto do ecossistema de organizações agindo na Transformação dos Sistemas Alimentares no Brasil e América Latina. No pavilhão agendas distintas convergiram em objetivos comuns, e a sociedade civil organizada incidiu de forma complementar, com cada organização ativando as suas redes e fortalecendo as suas agendas, ao mesmo tempo que abriam espaço para uma ampliação do alcance e da articulação com outras organizações e movimentos em outros países e regiões.

NARRATIVA CONSOLIDADA E PRINCIPAIS TEMAS DEBATIDOS

O pavilhão redesenhou o mapa do debate climático ao centralizar perspectivas de nações como **Brasil, Peru, Bolívia, Quênia, Bangladesh e Tanzânia (Zanzibar)** .

Conseguimos emplacar uma narrativa forte, já enunciada no nome do pavilhão: enraizar soluções ao Sul e compartilhar as experiências com o mundo é um caminho promissor para uma transformação dos sistemas alimentares para as pessoas e o planeta. Ao mesmo tempo, os povos tradicionais e movimentos sociais puderam dar ênfase a suas agendas prioritárias, e compartilhar soluções inovadoras, exequíveis e com impacto.



Emplacamos a narrativa de que políticas públicas efetivas levam em consideração perspectivas sistêmicas e contextualizadas, e que existe espaço para qualificar essas políticas e pontuar casos de sucesso conduzidos pela sociedade civil. No geral, a narrativa foi de esperança e luta, de denúncia de desafios e anúncio de caminhos possíveis.

De forma geral, o pavilhão foi capaz de, ao mesmo tempo, **mostrar a importância de fincar raízes [roots] (nos territórios e no conhecimento ancestral) enquanto traçamos rotas [routes] pela transformação dos sistemas alimentares.**

Temas Debatidos

Considerando os **58 eventos** totais, os eixos temáticos mais debatidos foram:

- 1. Sistemas Alimentares Resilientes, Saudáveis e Sustentáveis:** ~33% (20 eventos). É o tema central e mais frequente, focando em agroecologia e resiliência climática (ex: discussões sobre PNAE, alimentação escolar e transição de sistemas, políticas públicas e enfrentamento à crise climática).
- 2. Valorização de Conhecimentos de Povos e Comunidades Tradicionais:** ~17,5% (10 eventos), com foco em saberes ancestrais, sementes e cultura alimentar (ex: Guarani, Quilombolas e Ribeirinhos).
- 3. Justiça Climática e Transição Ecológica:** ~14% (8 eventos). Debates sobre transição justa no campo e na cidade, unindo visões sobre economia dos comuns e soberania alimentar e inclusão produtiva.

4. **Financiamento e Meios de Implementação:** ~9% (5 eventos). Discussões sobre como destravar recursos para o Sul Global, com participação de bancos e filantropia.

5. **Outros (Cultura, Racismo Ambiental, Políticas Urbanas, Educação):** ~26,5% (15 eventos distribuídos).

a. **Cultura, patrimônio biocultural e ação climática:** ~5,5% (3 eventos). Inclui diálogos sobre saberes amazônicos, manifestos de guardiões da cultura alimentar e a agenda Slow Food.

b. **Justiça e combate ao racismo ambiental e alimentar:** ~3,5% (2 eventos). Focado na luta de mulheres do Sul Global por justiça alimentar e no combate ao racismo ambiental.

c. **Mobilização social, informação e Educação Alimentar e Nutricional (EAN):** ~3,5% (2 eventos). Debates sobre a integração da EAN em políticas de clima e o papel da democracia participativa em conselhos de saúde.

d. **Acesso equitativo à alimentação adequada e nutrição para todos:** ~3,5% (2 eventos). Discussões sobre combate à monotonia alimentar e ampliação do acesso a mercados na Amazônia.

e. **Gestão sustentável de florestas, oceanos e biodiversidade:** ~3,5% (2 eventos). Eventos sobre inteligência ancestral sustentável e governança florestal local e inclusiva.

f. **Indicadores para monitoramento e avaliação da transição ecológica:** ~3,5% (2 eventos). Focado em plataformas de monitoramento de fome e saúde (Projeto FomeS) e painéis de jovens voluntários.

g. **Outras atividades** (como coquetel de lançamento, reunião de curadoria) : ~3,5% (2 eventos)



Temas mais debatidos por país e visões unificadas

- **Brasil:** Focou intensamente na **sociobiodiversidade amazônica**, agroecologia no semiárido, alimentação escolar e o papel de mulheres e povos tradicionais (Guarani, Quilombolas, Ribeirinhos).
- **Peru, Bolívia e Equador:** Priorizaram a **resiliência territorial** e o direito à alimentação em contextos indígenas e de conservação.
- **Organizações Africanas (Tanzânia/AFSA):** Debateram fortemente a **soberania alimentar** e a transformação dos sistemas a partir da base (grassroots) e da agroecologia.
- **Índia (Isha Foundation):** Trouxe o foco para a **regeneração do solo** em economias dependentes de commodities.

- **Temas que uniram diferentes países**
 - **Justiça Climática:** Uniu visões da América Latina (Brasil, Peru, Bolívia) e Europa (França) ao debater a economia dos comuns e direitos humanos.
 - **Financiamento para o Sul Global:** Uniu fundos brasileiros (Rede Comuá) com fundações internacionais (Rockefeller, Porticus) na busca por destravar recursos para agricultura regenerativa.
 - **Resiliência Urbana:** Uniu cidades do Sul Global através do ICLEI para discutir infraestrutura alimentar e políticas locais contra a crise climática.
 - **Transição Fora da Agricultura Animal Industrial:** Uma coalizão internacional (EUA, Reino Unido e outros) uniu vozes para discutir a meta de 1.5°C e justiça alimentar.



Síntese de temas guarda-chuva na agenda do pavilhão:

- **Transição para Sistemas Sociobiodiversos:** Foco em agroecologia e produção regenerativa local.
- **Soberania Alimentar e DHAA:** Defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada.
- **Inovação Indígena e Tecnologias Ancestrais:** Exemplo emblemático da "Agricultura Flutuante de Bangladesh" como tecnologia de resiliência e adaptação.
- **Financiamento Direto ao Sul Global:** Discussão de mecanismos para que o capital climático chegue aos territórios produtivos. Essa abordagem reposicionou o Sul Global como o principal provedor de soluções baseadas na natureza e na justiça social, enfrentando diretamente o racismo alimentar e as desigualdades geopolíticas.

Este relatório foi desenvolvido a partir da coleta de dados realizada pelo Instituto Comida do Amanhã

O pavilhão Food Roots and Routes foi coordenado pelo Instituto Comida do Amanhã, em parceria com organizações apoiadoras e com o comitê curador.

Coordenação geral



Apoio

T/lt Collective IBIRAPITANGA

Comitê Curador

